

## O uso de *corpora* comparáveis na pesquisa terminológica bilíngue Using comparable *corpora* for biligual terminology research

Marina Araújo Vieira\*  
Silvana Maria de Jesus\*\*

---

**RESUMO:** Este trabalho insere-se na interface entre os Estudos Terminológicos e os Estudos da Tradução baseados em *corpora*, com foco no uso de *corpora* comparáveis. Sendo o Espiritismo uma religião bastante desenvolvida no Brasil, é grande o número de traduções produzidas a partir de obras espíritas brasileiras, sendo que essas traduções são exportadas para vários países do mundo. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar termos espíritas, sobretudo referentes à mediunidade, utilizados em obras espíritas brasileiras (Português Original, PO), e seus equivalentes em obras traduzidas para o inglês (English Translated, ET). Para validar o uso desses equivalentes, analisou-se, ainda, sua ocorrência em obras escritas originalmente em inglês (English Original, EO). Com esse intuito, a metodologia empregada foi a Linguística de *Corpus*, que permitiu o uso de *corpora* comparáveis e paralelos. A metodologia consistiu na (a) seleção dos termos específicos dessa área, (b) na elaboração de fichas terminológicas e na seleção de termos multivocabulares, a partir dos colocados, para (c) criação de uma amostra de glossário bilíngue. Os resultados apontaram para a existência, em inglês original, de opções que não foram contempladas pelos tradutores nas traduções para o inglês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia. Estudos da Tradução baseados em *corpora*. *Corpora* comparável e paralelo. Glossário. Espiritismo.

---

**ABSTRACT:** This work falls within the scope of Terminology and Corpus Based Translation Studies, as it analyses the spiritist terminology in Portuguese and English making use of comparable corpora. Spiritism (also known as Spiritualism in Anglo-Saxon cultures) is a well-developed religion in Brazil and many of the Brazilian spiritist books are translated into many languages. For that reason, this research aimed to analyze spiritist terms related to mediumship used in Brazilian spiritist books and their equivalents in books translated into English. In order to verify the use of these equivalent terms, they were compared to the ones used in texts originally written in English. Corpus Linguistics was used as the basic methodology for corpus analyses, which involved both comparable and parallel corpora. The methodology consisted of the following steps: (a) selection of the specific terms related to mediumship, mainly the multi-words, i.e., terms with more than one word, and their equivalent in English identified in the parallel and comparable corpora; (b) elaboration of terminological records with the terms in original and translated English; and (c) building of a bilingual sample glossary. The results indicated that many terms used in translation were not used in non-translated English.

**KEYWORDS:** Terminology. Corpus based Translation Studies. Comparable and parallel corpora. Sample glossary. Spiritism/Spiritualism.

---

\* Bacharel em Tradução. Curso de Tradução, ILEEL, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

\*\* Profa Dra. do Curso de Tradução, ILEEL, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## 1. Palavras iniciais

Em virtude do volume de traduções de obras espíritas brasileiras para o inglês, este trabalho buscou investigar os termos relacionados ao campo semântico que se pode denominar “mediunidade” em obras espíritas originalmente escritas em inglês, referidas neste trabalho como EO (English Original), e em obras traduzidas para esse idioma, referidas como ET (English Translation). Com base nessa análise, as autoras elaboraram um glossário bilingue<sup>1</sup> com os termos selecionados, contrastando os equivalentes<sup>2</sup> encontrados em textos traduzidos e não traduzidos em inglês.

O Espiritismo é uma filosofia de caráter científico e religioso considerado, nesta pesquisa, como uma linguagem de especialidade por apresentar uma terminologia<sup>3</sup> específica, cujos termos fazem referência a conceitos e realidades próprios desse contexto religioso, os quais são utilizados para estabelecer a comunicação e proporcionar o entendimento entre os praticantes.

Esta pesquisa iniciou-se com um trabalho de Iniciação Científica (VIEIRA; JESUS, 2013), no qual se analisou um *corpus* paralelo, ou seja, buscou-se mapear os termos referentes ao mundo espiritual na obra *Nosso Lar*, de Chico Xavier (1992) e identificar os equivalentes usados na tradução para o inglês, *The Astral City* (XAVIER, 2000). Nesse trabalho, observou-se a necessidade de validar os termos encontrados na tradução em inglês por meio da análise de textos espíritas não traduzidos em inglês, ou seja, observar se os equivalentes utilizados na tradução seriam também recorrentes em textos escritos originalmente em inglês.

Essa abordagem foi possibilitada pela metodologia proposta pelos Estudos da Tradução baseados em *corpóra* (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2004), que permitiu estudar o uso de termos do Espiritismo em inglês em obras traduzidas e não traduzidas; pela Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), para processar os textos e analisar os termos, buscando as equivalências; e pelo referencial teórico da Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004) para estudar os termos na linguagem de especialidade, bem como elaborar as fichas terminológicas e a amostra do glossário mediúnico bilingue (inglês/português).

---

<sup>1</sup> O glossário elaborado na pesquisa que deu origem a este texto apresenta 36 termos, mas não foi reproduzido aqui por questão de espaço. Destes, apenas três termos foram explorados com mais detalhe neste artigo.

<sup>2</sup> Em Terminologia, há distinção entre *equivalente* e *correspondente*, mas esse ponto não será abordado aqui. Ver Silveira (2005).

<sup>3</sup> O uso de terminologia e Terminologia segue o critério de Barros (2007), que afirma: “A Terminologia é o estudo científico dos termos usados nas línguas de especialidade”, enquanto a terminologia é o “conjunto de termos de uma área especializada” (BARROS, 2007, p. 11).

A análise desenvolveu-se no sentido de responder à seguinte pergunta: há variação na terminologia espírita encontrada nos textos traduzidos e não traduzidos? As traduções utilizam os mesmos termos usados em inglês original, aproximando-se da convencionalidade e da idiomática do inglês, ou fazem uso de opções mais literais, mais próximas dos termos que aparecem em português original?

Os resultados encontrados apontaram para a literalidade e podem ser relacionados com o conceito de “tradutor ingênuo” proposto por Tagnin (2005), o qual não é capaz de identificar expressões fixas da língua, “fugindo” da convencionalidade, e muitas vezes traduzindo os termos literalmente. Cabe observar que por tradução literal entende-se o procedimento de tradução “em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LT [língua da tradução]” (AUBERT, 1987 *apud* BARBOSA, 1990, p. 65). Esse tipo de tradução, usado no ET, diferencia-se das opções encontradas em EO, como pode ser observado na seção de análise e discussão dos dados.

## 2. A interface: Tradução, Terminologia e Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* tem crescido enquanto abordagem teórico-metodológica utilizada na interface com a Terminologia e os Estudos da Tradução (VIANA; TAGNIN 2010; TAGNIN; BEVILACQUA, 2013). A Linguística de *Corpus* oferece a metodologia para a Terminologia organizar o vocabulário, bilíngue ou monolíngue, de uma dada área do conhecimento, de forma que esse produto fique disponível para uso do tradutor. É nessa interface que se posiciona esta pesquisa, cujo objetivo foi mostrar o caminho para a elaboração de um glossário bilíngue com base em *corpora* comparáveis paralelos. Essa associação vem apresentando resultados satisfatórios, como apontado por Almeida e Correia (2008, p. 72): “para a sistematização de terminologias, sobretudo em projetos que visam à elaboração de produtos, tais como dicionários, glossários, vocabulários, ontologias, bases terminológicas, etc., é fundamental a utilização de *corpus*”.

A seguir serão apresentados os conceitos e os preceitos teóricos de cada área – Terminologia e Estudos da Tradução baseados em *corpora* – com suas devidas interseções.

### 2.1 Terminologia

A Terminologia é a área do saber que estuda o vocabulário das linguagens de especialidade. Segundo Aubert (1996, p. 27):

por linguagem de especialidade entende-se, genericamente, o conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana.

Cada componente do vocabulário de uma linguagem de especialidade é chamado de termo, que Barros (2007, p. 11) define como “unidade lexical que designa um conceito de um domínio de especialidade. É também chamado de unidade terminológica”. Cada unidade terminológica representa um conceito específico da área de especialidade, que pode ser diferente do significado conhecido em língua geral. Em uma situação bilíngue, como é o caso deste estudo, é preciso identificar os termos específicos tanto na língua A quanto na língua B.

Nesse sentido, a Terminologia vai ao encontro dos Estudos da Tradução de forma a estudar esses termos e produzir materiais terminológicos bilíngues para uso do tradutor, o que tende a garantir maior confiabilidade para o material traduzido. Como afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 72), “[embora] a Terminologia não seja um requisito sem o qual a prática tradutória não se efetue, [...] [ela] é uma forma de tornar seu ofício mais consciente e facilitado”. A seguir serão apresentadas as questões teóricas referentes aos termos mono e multivocabulares.

### 2.1.1 Termos monovocabulares e multivocabulares

A busca por termos da mediunidade neste trabalho voltou-se para a identificação de termos multivocabulares. Essa terminologia é usada por Aubert (1996), que define termo monovocabular como termo composto por apenas uma palavra e termo multivocabular como termo composto por duas ou mais palavras. Aubert ainda afirma que, nos domínios específicos, mais da metade dos termos é multivocabular, e que esse fato aponta para uma maior especificidade da terminologia analisada. Bowker e Pearson (2002, p. 168) também comentam o assunto: “Embora um termo possa ser constituído de apenas uma palavra, os termos são frequentemente compostos por mais de uma palavra”.<sup>4</sup>

No entanto, quando o terminólogo não é iniciado na área de conhecimento da qual sistematiza a terminologia, torna-se mais difícil delimitar os termos multivocabulares, ponto em que a Linguística de *Corpus* auxilia a Terminologia. Segundo Aubert (1996), uma das

---

<sup>4</sup> “Although it is possible for a term to consist of a single word, terms are frequently composed of multiple words.” (tradução nossa)

formas de identificar os termos multivocabulares é pela frequência estatística do termo. Nesse caso, o trabalho com *corpora* é relevante, como ocorreu nesta pesquisa, pois a ferramenta de processamento dos textos permite a verificação da frequência de combinações ou coocorrências, que podem ser identificadas como termos. Além disso, o programa utilizado nesta pesquisa, o *AntConc* (ANTHONY, 2011), aponta as palavras que ocorrem com maior frequência ao redor do termo pesquisado.

Nesse ponto, há uma convergência de conceitos que deve ser esclarecida: o uso de colocação e termo multivocabular. A busca por termos multivocabulares vai ao encontro da pesquisa por colocações. Dayrell (2005) desenvolve um trabalho dentro da Linguística de *Corpus* que busca colocações em obras de autoajuda e ficção em português brasileiro original e traduzido, ou seja, um *corpus* comparável. A definição de colocação utilizada pela autora é a de Sinclair (1991 *apud* DAYRELL, 2005): “ocorrência de duas ou mais palavras próximas umas das outras dentro de um texto”<sup>5</sup>.

A busca feita nesta pesquisa iniciou-se pelos termos monovocabulares, por meio da análise da lista de palavras-chave, por exemplo, *médium*. Em seguida, buscaram-se as palavras que coocorreram com os termos, de forma a identificar colocações, como *médium psicofônico*. No entanto, por se tratar de uma pesquisa terminológica, pode-se afirmar que uma colocação, nesse caso, pode ser um termo no domínio de especialidade. Daí o emprego de colocação, coocorrência e termo multivocabular para fazer referência aos agrupamentos de duas ou mais palavras que podem constituir termos. Em outras palavras, dois itens lexicais que coocorrem frequentemente são considerados colocações, mas somente constituem um termo se designarem um conceito específico de uma área de especialidade.

## 2.2 Estudos da Tradução baseados em *corpora*

A Linguística de *Corpus* é um ramo da Linguística que se ocupa da

coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

---

<sup>5</sup> “[colocation is] the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text.” (tradução minha).

O trabalho com *corpora* nos Estudos da Tradução tem suas bases em Baker (1993, 1995, 1996, 2004), que apresenta sugestões de pesquisa com *corpora* paralelos e comparáveis como forma de analisar a tradução em si, como uma variedade linguística, em vez de limitar sua análise à comparação entre texto original e texto traduzido.

De acordo com Baker, *corpus* é “um conjunto de textos eletrônicos, de fontes diversas, reunidos a partir de critérios e finalidades específicos, passível de receber tratamento automático ou semiautomático” (BAKER 1995 *apud* VIEIRA; JESUS, 2013, p. 2). Os *corpora* podem ser classificados em três tipos (BAKER, 1995): i) os *corpora* paralelos são compostos por textos originais e suas traduções; ii) os *corpora* multilíngues são um conjunto de textos originais monolíngues, agrupados por um critério comum; e iii) os *corpora* comparáveis são compostos por textos originais em uma dada língua e textos traduzidos para essa mesma língua.

Para caracterizar os textos usados em um *corpus* comparável, Baker utiliza os termos “traduzido” e “não traduzido”, pois acredita que considerar o texto fonte da tradução como “original” implica desconsiderar outros tipos de textos como “originais” (OLOHAN, 2004). Neste trabalho, no entanto, usou-se tanto “não traduzido” quanto “original” para fazer referência a textos produzidos originalmente no idioma em questão.

Neste trabalho foram utilizados *corpora* paralelos e comparáveis, com ênfase no comparável, uma vez que o objetivo concentrou-se na comparação dos termos encontrados em inglês original e em inglês traduzido. A pesquisa com *corpora* comparáveis começou a ganhar força com o trabalho de Baker (1995, p. 235): “o acesso a *corpora* comparáveis permite-nos identificar padrões que são restritos a textos traduzidos ou que ocorrem com uma frequência significativamente maior ou menor em textos traduzidos do que em não traduzidos”.<sup>6</sup>

A pesquisa com *corpora* comparáveis pode mostrar o que de fato acontece no processo de tradução e auxiliar a tarefa do tradutor, uma vez que não se concentra apenas na análise do texto original e de sua tradução.

O trabalho com *corpora* comparáveis permite olhar para o texto traduzido em si, não em comparação com o original, mas com o texto não traduzido. Esse tipo de análise pode revelar padrões específicos da linguagem usada na tradução e nos textos produzidos originalmente no idioma. Com o auxílio do *corpus* paralelo, a análise da tradução em contraste com seu original revela estratégias de tradução, que, por sua vez, podem ser comparadas com os dados de um

---

<sup>6</sup> “access to comparable *corpora* should allow us to capture patterns which are either restricted to translated text or which occur with a significantly higher or lower frequency in translated text than they do in originals” (tradução nossa).

*corpus* comparável para verificar diferenças e/ou semelhanças entre a escrita traduzida e a escrita não traduzida em determinada língua e conferir confiabilidade aos termos encontrados nas traduções.

Na Terminologia, o uso de *corpus* paralelo permite verificar as opções terminológicas usadas na tradução, o que pode ser vantajoso ou não. Por um lado, a busca por termos já traduzidos em *corpora* paralelos não garante a confiabilidade do uso, uma vez que o tradutor nem sempre é especialista na área e talvez não disponha de capacidade linguística para, se necessário, criar os termos na língua de chegada (AUBERT, 1996). Por outro lado, se há dificuldade em encontrar algum termo na língua de chegada, talvez haja pouco ou nenhum material produzido originalmente na língua sobre o assunto pesquisado, sendo necessário, às vezes, recorrer a textos traduzidos. Nesse caso, a pesquisa com *corpora* paralelos torna-se inevitável, apesar de requerer cautela e, se possível, uma consulta a especialistas da área para verificar a confiabilidade da fonte traduzida (AUBERT, 1996).

Neste projeto, a pesquisa com *corpora* comparáveis e paralelos visou identificar termos espíritas relacionados à mediunidade como meio de produzir um material terminológico confiável para tradutores e especialistas da área.

### 3. O Espiritismo traduzido no mundo

O Espiritismo (*Spiritism* ou *Spiritualism*, em inglês) é uma doutrina estudada e praticada em vários países do mundo.<sup>7</sup> Seus seguidores a consideram uma religião, uma filosofia e uma ciência, e acreditam na sobrevivência do espírito após a morte e na reencarnação. O Espiritismo também acredita na possibilidade de comunicação dos homens com os espíritos desencarnados por meio da mediunidade.

A mediunidade, como define Barbosa (2002, p. 118),

é a fonte primordial dos ensinamentos da Doutrina [espírita], e suas tarefas constituem, hoje, sem dúvida, importante contribuição dos espíritas que a elas se dedicam, à consolidação da fé raciocinada e ao retorno, à normalidade, das condições psíquicas alteradas daqueles que, enleados nas tramas da obsessão disfarçada e tenaz, procuram, agoniados, os centros espíritas, ou são a eles encaminhados. A comunicação entre os dois mundos, o *corporal*, material ou visível e o *incorpóreo*, imaterial ou invisível, é uma premissa básica do Espiritismo, que seria apenas um espiritualismo irreal e duvidoso, se a negasse ou a repudiasse.

---

<sup>7</sup> Ver número de traduções para diversas línguas realizadas pela FEB (Federação Espírita Brasileira). Se há tradução, é porque há demanda. Disponível em: <<http://www.febivraria.com.br/livros-em-outros-idiomas.html>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

Os primeiros estudos científicos sobre o fenômeno mediúnico, principalmente dentro da Psiquiatria, começaram entre os séculos XIX e XX, período em que Frederic Myers fundou a *Society for Psychical Research* em 1882 no Reino Unido (TYMN, 2011; ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2004), e William Moses conduziu estudos sobre mediunidade na Inglaterra e atuou também como médium, produzindo as obras *Spirit Teachings*, em 1883, e *More Spirit Teachings*, em 1892 (TYMN, 2011).

Allan Kardec<sup>8</sup>, o codificador do Espiritismo, também realizou suas pesquisas e observações acerca da mediunidade nesse período, publicando em 1861 o *Le livre des médiums* (*O livro dos médiuns, em português, e The mediums' book, em inglês*), na França, com instruções sobre os tipos de mediunidade, os fenômenos mediúnicos e as reuniões mediúnicas.

*O livro dos médiuns* faz parte do pentateuco, que abarca os preceitos básicos da doutrina espírita, escrito por Kardec. Segundo o autor, a filosofia espírita foi ditada pelos espíritos, daí ser chamada de *Spiritisme* (Espiritismo) (TYMN, 2011). No entanto, o trabalho desenvolvido por ele na França assemelhava-se ao realizado por outros pesquisadores na Inglaterra e nos Estados Unidos, os quais usavam o termo *Spiritualism* (Espiritualismo) (TYMN, 2011).

Em inglês, o termo mais usado é *Spiritualism*, mas a confusão entre Espiritualismo<sup>9</sup> e Espiritismo<sup>10</sup> é inevitável. Tal diferença terminológica pode ser observada na tradução da obra *History of Spiritualism* (DOYLE, 1926) para o português, *História do Espiritismo* (DOYLE, 2008), sendo este o termo consagrado no Brasil, presente nas traduções das obras kardequianas (do francês para o português). Espiritismo também foi a opção usada para traduzir *The scientific basis of Spiritualism* (SARGENT, 1881), intitulado *Bases científicas do Espiritismo* (SARGENT, s.d.) em português.

Ao se realizar um levantamento rápido, feito por meio de buscas na Internet, com o termo *Spiritism*, foram encontradas várias obras espíritas brasileiras traduzidas para o inglês.

---

<sup>8</sup> Allan Kardec foi o pseudônimo adotado pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França (e desencarnou em 31 de março de 1869, na cidade de Paris) para realizar a tarefa, missionária, de codificar, isto é, apresentar em livros, metódica, didática e logicamente organizados, comentados e explicados, os postulados da Doutrina Espírita” (BARBOSA, 2002). É o autor das obras básicas do Espiritismo, a saber: *O livro dos espíritos* (1857), *O livro dos médiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O céu e o inferno* (1865) e *A gênese* (1868) (BARBOSA, 2002).

<sup>9</sup> “Doutrina que consiste na afirmação da existência ou realidade substancial do espírito, e de sua autonomia, diferença e preponderância em relação à matéria; qualquer doutrina ocultista ou religiosa que acredita na existência de espíritos imateriais.” (ESPIRITUALISMO, 2009)

<sup>10</sup> “Doutrina de cunho filosófico-religioso voltada para o aperfeiçoamento moral do homem por meio de ensinamentos transmitidos por espíritos desencarnados que se comunicam com os vivos especialmente através de médiuns.” (ESPIRITISMO, 2009)



Entretanto, a busca em enciclopédias *on-line*, como a *Wikipedia*, mostra que o assunto aparece em inglês não traduzido sob o termo *Spiritualism*. Ainda assim, grupos de brasileiros que moram em países de língua inglesa e criaram grupos de estudo espíritas buscam utilizar mais *Spiritism* para fazer uma associação direta ao trabalho de Kardec.

O Espiritismo de Kardec surgiu oficialmente na França, em 1857 (publicação de *Les livre des esprits* (KARDEC, 1860)), e chegou ao Brasil em 1866, quando Teles de Menezes traduziu para o português a *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita* da edição francesa de *O Livro dos Espíritos* (BAIO, s.d.). A doutrina espírita teve grande expansão no país, sendo que muitas obras de médiuns brasileiros se tornaram conhecidas mundialmente por meio das traduções feitas pela FEB (Federação Espírita Brasileira).

De acordo com Barbosa (2005), a publicação de textos religiosos traduzidos tem crescido no Brasil, o que aponta um campo interessante para pesquisa. O Espiritismo destaca-se como importante fatia nesse setor, principalmente com obras de médiuns conhecidos, como Chico Xavier, que publicou mais de 450 livros, com 50 milhões de exemplares vendidos (ARRAIS, 2010), e Divaldo P. Franco, que psicografou cerca de 250 livros e vendeu mais de 8 milhões de exemplares no Brasil e no mundo (DIVALDO..., 2012).

Como consequência, essa alta produção espírita brasileira gera a participação do país na produção de material espírita mundial, uma vez que essas obras têm sido traduzidas para diversas línguas. Algumas das obras de Divaldo Franco foram traduzidas para 17 idiomas (DIVALDO..., 2012), ao passo que as obras de Chico Xavier foram traduzidas para inglês, francês, alemão, espanhol, russo, húngaro, italiano, tcheco e grego (MATOS, s.d.). De acordo com o Conselho Espírita Internacional (CEI), que reúne cerca de 40 países,<sup>11</sup> o Brasil é o que apresenta maior número de adeptos. Por esse motivo, a tradução das obras espíritas brasileiras contribui para a difusão da doutrina em outros países.

Em consequência dessa expansão internacional, surgiu o questionamento sobre a terminologia utilizada nos textos espíritas traduzidos e não traduzidos em inglês, considerando-se o Espiritismo como uma linguagem de especialidade. Optou-se pelo tema da mediunidade em virtude das publicações encontradas em inglês não traduzido, produzidas no período de surgimento do Espiritismo, que são verdadeiros estudos científicos acerca dos fenômenos mediúnicos.

---

<sup>11</sup> PAÍSES membros do CEI. Disponível em: <<http://cei.spirite.org/pt/about/member-countries-of-the-isc/>>. Acesso em: 2 fev. 2014.

Embora o foco deste trabalho tenha sido a descrição de uma metodologia de pesquisa terminológica com *corpora* paralelo e comparável e a construção de um glossário bilíngue sobre mediunidade, também se propôs a alertar o tradutor para questões terminológicas e culturais que ocorrem nos textos espíritas. A seguir serão apresentados os passos percorridos nesta pesquisa para selecionar os termos analisados e elaborar o glossário bilíngue.

#### 4. Procedimentos metodológicos

A metodologia deste trabalho pode ser dividida em duas grandes etapas: i) a compilação e o processamento do *corpus* e ii) a elaboração das fichas terminológicas e da amostra de glossário. Essas etapas serão resumidas a seguir.

##### 4.1 Compilação e processamento do *corpus*

A primeira etapa englobou vários passos, desde a seleção e a compilação dos *corpora*, incluindo todo o processo de limpeza e formatação dos textos, o alinhamento do *corpus* paralelo e a extração de dados dos *corpora* paralelo e comparável, com a utilização do programa *AntConc*, até a seleção dos termos, a busca dos equivalentes e a análise comparativa dos termos em inglês traduzido (ET) e inglês original (EO), também com o apoio do *AntConc*.

##### 4.2 O *corpus*

O *corpus* coletado para esta pesquisa foi composto por textos espíritas sobre o tema mediunidade. São textos publicados nos primeiros 150 anos do Espiritismo – de 1850 a 2000, considerando-se o surgimento dessa religião na França (em 1857), nos Estados Unidos (a partir de 1848) e sua proliferação no Brasil (a partir de 1866).

O *corpus* da pesquisa foi formado por três *subcorpora*: PO, ET e EO. As obras em inglês original (EO) referem-se às primeiras pesquisas científicas sobre mediunidade nos Estados Unidos e na Inglaterra e usam o termo *Spiritualism* para se referir ao conjunto de ideias e princípios filosóficos e científicos (sobretudo no que se refere à mediunidade) que mais tarde, na França, Allan Kardec chamaria de Espiritismo. As obras em inglês traduzido (ET) são mais recentes, sendo a maioria publicada na primeira década do século XXI, mas os originais em

português (PO), publicados no Brasil, são da segunda metade do século XX. Os textos estão apresentados no Quadro 1 (com o número de *tokens*<sup>12</sup>).

Os *corpora* PO e ET são parcialmente paralelos. Conforme o Quadro 1, os textos PO5 e ET5 não são paralelos. Eles foram inseridos para balancear o tamanho dos *corpora*, para que tivessem dimensões semelhantes, facilitando a comparação da frequência dos termos entre ET e EO.

Na compilação dos *corpora*, utilizaram-se livros inteiros, bem como extratos de alguns livros. Além disso, para atender ao critério da dimensão<sup>13</sup>, alguns textos tiveram trechos removidos, principalmente prefácios, sumários e índices; quando necessário, foram removidos também alguns capítulos de livros, buscando manter os que tratavam especificamente sobre mediunidade.

Os textos paralelos foram alinhados para facilitar a identificação das opções de tradução para os termos analisados. O alinhamento foi realizado com o programa *Plus tools*<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> Número total de palavras do texto (BERBER SARDINHA, 2004).

<sup>13</sup> A metodologia da Linguística de Corpus recomenda que os *corpora* sejam do mesmo tamanho para sua comparabilidade.

<sup>14</sup> O programa pode ser obtido no site: <<http://www.wordfast.net/index.php?whichpage=plustools&lang=ar01>>. Acesso em: 26 ago. 2012. Mas é necessário baixar o *Wordfast* (programa de memória de tradução, gratuito para testar), que pode ser obtido em <<http://www.wordfast.net/index.php?whichpage=plustools&lang=ar01>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

Quadro 1. Dados do *corpus* de estudo.

<i>Corpora</i>	<b>Título</b>	<b>Sigla</b>	<b>Autor/Tradutor</b>	<b>1ª edição</b>	<b>Edição utilizada</b>	<b>Tamanho dos corpora</b>
Inglês original (EO)	<i>A guide to mediumship and psychical unfoldment</i>	EO1	Edward Walter Wallis e Minnie Harriot Wallis	1903	1903	143.046
	<i>Life after death: problems of the future life and its nature</i>	EO2	James H. Hyslop	1918	1918	
	<i>Psychics and mediums: a manual and bibliography for students</i>	EO3	Gertrude Ogden Tubby	1935	1935	
	<i>Psychography: a treatise on one of the objective forms of psychic or spiritual phenomena</i>	EO4	William Stainton Moses	1878	1878	
Inglês traduzido (ET)	<i>Disobsession: preparation for a counseling meeting</i>	ET1	Tânia Stevanin, Jussara Korngold e Marie Levinson	2003	2003	141.887
	<i>In the realms of mediumship: life in the spirit world</i>	ET2	Darrel W. Kimble e Ily Reis	2011	2011	
	<i>Obsession, passes, counselling</i>	ET3	Jussara Korngold e Marie Levinson	2004	2004	
	<i>We are all mediums</i>	ET4	Públio Lêntulus Vicente Coelho	2001	2001	
	<i>The mediums' book</i>	ET5	Anna Blackwell	1986	1986	
Português original (PO)	<i>Desobsessão</i>	PO1	Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira (André Luiz)	1964	1964	120.703
	<i>Nos domínios da mediunidade</i>	PO2	Francisco Cândido Xavier (André Luiz)	1955	2000	
	<i>Obsessão, passe e doutrinação</i>	PO3	J. Herculano Pires	1979	2008	
	<i>Somos todos médiuns</i>	PO4	Carlos A. Baccelli (Odilon Fernandes)	1993	1993	
	<i>Médiuns e mediunidades</i>	PO5	Cairbar Schutel	1923	1923	

### 4.3 Seleção dos termos

A seleção dos termos para análise e elaboração das fichas terminológicas ocorreu pela criação da lista de palavras-chave (*Keyword List*) do *corpus* de português original (PO). Partiu-se desse *corpus* porque foi com base nele que as traduções para os termos foram identificadas no ET e, em seguida, comparadas com os termos usados em inglês original (EO).

Para gerar a *Keyword List* foi necessário usar um *corpus* de referência, que é um *corpus* de língua geral utilizado para contrastar com o *corpus* de especialidade, de forma que se espera que as palavras mais frequentes da *Keyword List* sejam as da linguagem de especialidade. Segundo Berber Sardinha (2004), o *corpus* de referência deve ser cerca de cinco vezes maior que o *corpus* de estudo. Para este trabalho, utilizou-se um *corpus* de referência (em português original)<sup>1</sup> formado por textos jornalísticos, acadêmicos, literários, turísticos e textos da *web*, composto por 746.054 *tokens* (sete vezes maior que o PO, que tem 120.703 *tokens*).

Após carregar os *corpora* no *AntConc*, gerou-se a *Word List* com *stoplist* e, em seguida a *Keyword List* do PO. Das palavras-chave listadas, foram selecionados os termos que comporiam as fichas terminológicas e o glossário bilingue, partindo-se dos colocados. Optou-se por escolher substantivos que fossem específicos da área da mediunidade; então, com base nas primeiras cinco palavras-chave, foram selecionados três termos para análise: *médium*, *mediunidade* e *espírito*. Em seguida, foram analisados os colocados de cada um deles, ou seja, selecionaram-se termos multivocabulares, os quais compuseram o glossário produzida nesta pesquisa.

A busca por termos multivocabulares vai ao encontro da proposta de Aubert (1996, p. 64), que afirma que a seleção de termos multivocabulares é uma forma de aumentar a especificidade da terminologia pesquisada. Sendo assim, esta pesquisa buscou as coocorrências das palavras-chave analisadas para montar um glossário mais específico do campo da mediunidade.

### 4.4 Identificação de termos multivocabulares

Com o objetivo de analisar termos mais específicos da área da mediunidade, buscou-se identificar colocados para as palavras selecionadas para análise na *Keyword List*. Para isso,

---

<sup>1</sup> Esse *corpus* de referência foi compilado a partir dos *corpora* Cordiall e Klapt!, detalhados em Jesus (2008) e Jesus e Nunes (2014).

verificaram-se as coocorrências das palavras-chave na aba *Clusters* do *AntConc*, a qual apresenta as palavras que ocorrem com mais frequência com o termo escolhido.

Para buscar os termos multivocabulares neste trabalho, optou-se por manter o tamanho do *cluster* em dois itens, esperando encontrar formações do tipo substantivo+adjetivo/adjetivo+substantivo, mas aumentou-se a frequência mínima para três, conforme proposto por Jones e Sinclair (1974 *apud* DAYRELL, 2005), para considerar a coocorrência significativa para a pesquisa. Esse procedimento foi aplicado aos três termos – *médium*, *mediunidade* e *espírito* – considerando-se os termos no singular/plural e também as formas em caixa alta/baixa (usando a função *Treat all data as lowercase*).

As colocações encontradas e consideradas como termos foram anotadas nas fichas terminológicas no campo Colocados, e depois foram inseridas no glossário. A busca pelas colocações foi realizada nos três *subcorpora* individualmente, com vistas a identificar os termos equivalentes para a amostra de glossário.

#### 4.5 Busca pelos equivalentes

Após a seleção dos termos para as fichas e dos termos multivocabulares para o glossário, passou-se para a busca dos equivalentes utilizados no ET e no EO.

No caso do inglês traduzido (ET), utilizou-se o *Concordance* para analisar o *corpus* alinhado PO-ET e identificar como os termos do PO foram traduzidos no ET. Com os arquivos salvos como memória de tradução, buscou-se o termo no *Concordance*, que mostra todas as linhas em que o termo ocorre. Para verificar a opção de tradução dada, basta clicar no termo, que ele automaticamente aparece destacado no texto na aba *File View*. O pesquisador, então, localiza o equivalente no segmento alinhado.

Essa etapa possibilitou não só encontrar a tradução dos termos, mas também identificar seus sinônimos, quando havia mais de uma opção de tradução para o termo do PO. Como consequência desse rol maior de opções, a busca no EO foi mais direcionada, sendo feita com base nos equivalentes encontrados em ET.

Outra forma utilizada para encontrar os equivalentes foi a função *Sort*, que marca os coocorrentes do termo pesquisado e organiza as linhas de concordância em ordem alfabética, facilitando a identificação dos termos no EO, uma vez que a busca nesse *corpus* guiou-se, inicialmente, pelos termos encontrados no ET, que nem sempre ocorreram em EO.

Como exemplo desse uso, pode-se citar o caso de *médium iniciante*, que apareceu 8 vezes no PO, e seu sinônimo, *médium principiante*, que ocorreu 11 vezes. Esse termo foi traduzido no ET como *novice medium* (16 ocorrências) e *beginner* (21). No EO, *beginner* apareceu 3 vezes, mas *novice medium* não ocorreu. Então, partiu-se para a análise das linhas de concordância de *medium* com a ferramenta *Sort*, chegando-se ao termo *young medium*.

Buscou-se o termo *medium* e selecionou-se como *Level 1* – o nível que determina a ordem alfabética das ocorrências – 1L, ou seja, a primeira palavra à esquerda de *medium*, como forma de identificar um adjetivo que coocorresse com o termo e que significasse algo semelhante a *médium iniciante*. Nessa busca, foi identificada uma estrutura adjetivo+substantivo para o termo, *young medium*. O mesmo procedimento foi feito com *psychic*, sinônimo de *medium* no EO, para encontrar outros possíveis termos, encontrando-se *psychic student*, com 2 ocorrências.

Nas buscas pelos equivalentes no EO, verificou-se uma variação na classe em que alguns termos apareceram (como adjetivo, substantivo ou verbo) e no sentido que apresentaram no texto. Um dos sinônimos de *medium* encontrados no EO foi *psychic*. Esse termo ocorreu 331 vezes, mas apareceu tanto como substantivo, *the psychic*, quanto como adjetivo, *psychic force*. Além disso, o termo apresentou duas acepções: *psíquico*, “relativo ao que ocorre na esfera mental do indivíduo”<sup>2</sup>, e *mediúnico*, relativo à capacidade de comunicação do médium com os espíritos.

Para contabilizar o uso de *psychic* como substantivo e adjetivo no EO, e também as ocorrências nas duas acepções, seria necessário etiquetar<sup>3</sup> o *corpus*, ou seja, analisar todas as 331 linhas de concordância, identificando a classe gramatical e o significado, o que demandaria mais tempo para a pesquisa. Portanto, na análise dos dados, os casos como o de *psychic* foram marcados com um \* após a frequência do termo, como forma de indicar que o valor é bruto, ou seja, o termo apresentou mais de um significado e/ou mais de uma classe gramatical no *corpus*, e, nesse caso, as linhas de concordância não foram analisadas individualmente para separar as ocorrências. Todas as informações encontradas no *corpus* sobre cada termo foram anotadas nas fichas terminológicas, cuja organização está detalhada a seguir.

---

<sup>2</sup> PSÍQUICO. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/ps%C3%ADquico>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

<sup>3</sup> Segundo Berber Sardinha (2004), a etiquetagem é um procedimento que insere códigos no *corpus* que indicam a classe gramatical das palavras. Dessa forma, seria possível separar as ocorrências de *psychic* como adjetivo e como substantivo.

## 4.6 Elaboração das fichas terminológicas

Como foi dito, foram selecionados três termos para a elaboração de fichas terminológicas – *médium*, *mediunidade* e *espírito* – e o glossário foi feito com os colocados desses três termos. Selecionaram-se, então, alguns termos multivocabulares para discussão e análise.

### 4.6.1 As fichas terminológicas

Conforme aponta Aubert (1996), as fichas terminológicas servem para uniformizar os procedimentos de análise e registro das informações coletadas na pesquisa terminológica. Neste estudo, as fichas foram fundamentais para organizar os dados e anotar as observações feitas durante a análise. Foram feitas três fichas terminológicas, com os termos *médium*, *mediunidade* e *espírito comunicante*.

A ficha utilizada nesta pesquisa foi baseada no modelo adotado na Iniciação Científica realizada por uma das autoras, cujos campos seguiram a proposta de Costa Filho (2008). A ficha foi dividida em três colunas, PO, ET e EO, e cada coluna continha nove campos, que foram preenchidos com as informações referentes ao termo de cada *corpus* separadamente. Os campos foram os seguintes: Termo, Morfossintaxe, Definição, Contexto, Variantes, Ocorrências, Colocados, Sinônimos e Notas/comentários.

Em todas as fichas, o campo Termo da coluna do PO foi preenchido com os termos selecionados na lista de palavras-chave, isto é, *médium*, *mediunidade* e *espírito comunicante*. No caso da ficha de *espírito comunicante*, optou-se por usar o termo multivocabular em vez do mono, *espírito*, como forma de trabalhar com um termo mais específico da mediunidade. Dentre os colocados de *espíritos*, identificou-se *comunicante* como mais adequado, visto que representa uma das partes da comunicação mediúnica. No ET, o campo Termo foi preenchido com a tradução mais recorrente dada para o termo. No EO, colocou-se a opção mais frequente encontrada para o termo com base na análise da ficha.

Durante o período de análise, outras informações e observações foram anotadas no campo Notas/comentários, as quais, posteriormente, compuseram a seção de análise dos dados desta pesquisa. Foram anotadas, principalmente, questões relativas à ocorrência e à não ocorrência de termos no ET e no EO, as quais foram utilizadas para mostrar as diferenças entre inglês original e inglês traduzido, além de auxiliar na busca pelos equivalentes de cada termo



do PO em inglês original. A organização das informações nesse modelo de ficha mostrou-se bastante eficiente e auxiliou na sistematização dos dados encontrados.

## 5. Análise de termos espíritas em *corpora* paralelos e comparáveis

A pesquisa completa analisou todas as ocorrências e coocorrências dos termos escolhidos para compor as fichas terminológicas e o glossário deste trabalho: *médium*, *mediunidade* e *espírito*. Conforme explicitado na metodologia, partiu-se desses três itens retirados da lista de palavras-chave, para os quais foram investigados os colocados e seus equivalentes em inglês. O foco do estudo é a análise comparativa entre os termos utilizados nas traduções (*corpus* de inglês traduzido, ET) e os termos utilizados nos textos originais em inglês (EO).

A lista de palavras-chave foi criada a partir do *corpus* de textos em português original (PO), e, dentre as cinco primeiras palavras, foram escolhidos três termos e seus colocados para a análise, os quais foram colocados no glossário. A seguir, será apresentada uma análise mais detalhada de um desses termos e de alguns de seus colocados.

### 5.1 Médiuim

O termo *médiuim* foi a primeira palavra da lista de palavras-chave extraída do *corpus* PO. Ocorreu 901<sup>4</sup> vezes no PO, e seu equivalente no inglês, *medium*, ocorreu 1.561 vezes no ET e 598 no EO. Nota-se a alta frequência do termo nas traduções (ET), o que pode ser justificado pela presença do ET5, que não é paralelo, como dito na metodologia, e uma frequência menor de *medium* no EO, o que talvez possa ser explicado pelo uso de sinônimos no *corpus*, como será discutido nesta seção.

A definição encontrada para o termo foi:

No sentido expresso da palavra, **médiuim** quer dizer intermediário, agente, instrumento. [...] Da mesma forma que a Física, a Química, a Botânica, a Astronomia têm os seus aparelhos apropriados, segundo a necessidade dos seus estudos, o Espiritismo tem um aparelho, um instrumento, o **médiuim**, com o qual estuda a alma e suas manifestações. É com este auxiliar indispensável

---

<sup>4</sup> A busca pelos termos e por suas frequências ocorreu pelas formas singular e plural, sendo que os números de ocorrências apresentados no texto e nas fichas terminológicas equivalem à soma das ocorrências do termo nas duas formas. Como dito na metodologia, essa busca foi feita pelo uso de asterisco no final da palavra singular, ex.: *espírito\**, em que a ferramenta buscou todas as terminações da palavra dada, ou pela busca individual dos termos que têm formação plural irregular, como *médiuim* e *médiuims*.

que penetra no labirinto da Psicologia e da Parapsicologia para a descoberta do Novo Mundo, e o estreitamento de relações com os seus habitantes. (PO1).

A tradução para *médium* encontrada no ET foi *medium*. Já no EO, apesar de *medium* apresentar mais ocorrências, encontrou-se também o uso de *psychic* e *sensitive* como sinônimos de *medium*. Os exemplos a seguir ilustram essas ocorrências:

Difícilmente o **médium** precisará com nitidez quando estará sendo intuído ou inspirado a dizer palavras ou tomar atitudes que mudem o rumo dos acontecimentos dos quais participe. (PO4)

On rare occasions, a **medium** will be able to clearly know whether he has received intuition or has been inspired, to say words, or take action, that could change the way of things in which he takes part. (ET4)

There is a “more excellent way” of approaching the people of the unseen realm whereby good, not evil, accrues to both **sensitive** and spirit. The co-operative association of **medium** and spirit on the plane of thought and purpose, emotion and motive, ethics and inspiration, results in the education and elevation of the **sensitive**, and the increase of the knowledge of the operator as to the conditions on this side. (EO1)

As distance on the spirit side is more a matter of state than geography, the **psychic** must strive to attain a higher degree of lucidity to get away from the plane of haunting, vicious, earthly or vindictive spirit people by rising above it, so as to be unaffected by those denser vibrations and respond to the more subtle and spiritual forces. (EO1)

Nota-se que *psychic* teve 331\*<sup>5</sup> ocorrências em EO e 46 em ET, ao passo que *sensitive* teve 141\* ocorrências em EO e 12 em ET. O termo *psychic* foi bastante utilizado no EO (331\* ocorrências) e apareceu tanto como substantivo, como apresentado acima, quanto como adjetivo. O termo parece ser usado principalmente como adjetivo, para caracterizar *force*, *nature*, *mind*, *energy*, *perception*, *condition*, *power*, *faculty*, entre outros elementos envolvidos na comunicação com os espíritos, como mostra este exemplo:

The failure to obtain results under such impossible conditions is a proof of the genuine **psychic nature** of the powers of the mediums. If they were pretenders they would succeed in doing something under any circumstances and in spite of such adverse **psychic conditions**. (EO1).

---

<sup>5</sup> Cabe relembrar aqui que o asterisco depois da frequência indica que o valor apresentado é bruto, ou seja, as diferentes acepções e classes gramaticais não foram separadas em análise individual das linhas de concordância, visto que esse não é o foco da pesquisa.

Destaca-se, entretanto, que *psychic*, como adjetivo, também tem o significado de *psíquico*, ou seja, faz referência ao que ocorre na esfera mental do médium, independentemente da influência dos espíritos. Como sinônimo de *medium*, ou seja, como substantivo, a frequência de *psychic* pareceu ser baixa no *corpus* em inglês original (EO).

No ET, não houve ocorrência de *psychic* como substantivo, o que foi possível verificar devido a sua baixa ocorrência nesse sub*corpus*. Mas, o termo aparece como adjetivo, caracterizando a influência psíquica ou mental do médium na comunicação. O trecho a seguir ilustra essa afirmação:

**Psychic** Process or Animism: The influence of the medium is really of great importance, particularly in the involuntary substitution of his own ideas for those which the communicating spirits endeavor to suggest. It is also important in the formulation of baseless and fantastic theories, in accordance with his own opinions or prejudices, whether as a product of his own mind, or derived from the suggestions of ignorant or mocking spirits. (Nota do tradutor, ET4).

O adjetivo *psychical* também ocorreu em EO, com 33 ocorrências. Novamente, uma análise de cada ocorrência seria necessária para verificar o sentido desse adjetivo, que se refere tanto a *mediúnico* quanto a *psíquico*. *Psychical* não apareceu no ET.

Após a identificação do termo *médium* e de suas equivalências no ET e no EO, buscaram-se as colocações com o termo por meio da ferramenta *Clusters*. Conforme explicado na metodologia, pela limitação de tempo, foram selecionados três colocados para a análise. Para o termo *médium*, discutiremos os seguintes termos multivocabulares: *médium passista*, *médium psicógrafo* e *médium iniciante*. Os outros termos não foram apresentados na análise, mas aparecem no glossário.

Os termos discutidos na análise são os que apresentaram maior divergência no contraste entre ET e EO, ou seja, os casos que apontam para o uso de opções literais de tradução em ET, e que tendem a não ocorrer nos textos em inglês original (EO).

### 5.1.1 Médium passista

Tabela 1. Frequências do termo *médium passista*, seus sinônimos e equivalentes em ET e EO.

PO	ET	EO
<b>médium passista – 15</b>	pass giver (pass-giver)	pass giver (pass-giver)
<b>médium curador – 11</b>	– 16	– 0
	healing medium – 4	healing medium – 2
	healer – 4	healer – 9

O termo *médium passista* apareceu 15 vezes no *corpus* PO, e o termo sinônimo, *médium curador*, ocorreu 11 vezes. Por serem considerados sinônimos, os termos foram colocados na mesma entrada no glossário.

Apesar de *médium curador* aparecer apenas 1 vez no *corpus* alinhado (PO-ET), foi possível verificar que ele é sinônimo de *médium passista* por meio do termo *mediunidade curadora*, que foi traduzido como *healing mediumship*, mesma tradução de *mediunidade passista*, como mostram os exemplos a seguir:

Nem os mais estudiosos seriam capazes de saber dos verdadeiros prodígios ocultos efetuados pela **mediunidade curadora**. (PO4)

Not even the most literate of people would be able to comprehend the truly hidden prodigious results produced by the **healing mediumship**. (ET4)

A **mediunidade passista** é, ainda, a força mantenedora do equilíbrio e da paz de quantos médiuns se sintam, por este ou aquele motivo, impedidos de abraçar uma mediunidade mais ostensiva, que lhes exija compromissos mais regulares. (PO4)

**Healing mediumship** is the supporting power which brings balance and peace to those who, for any reason, are restrained in developing a more arduous mediumship, seeing that it would demand from them more serious commitments. (ET4)

A única ocorrência de *médium curador* no *corpus* alinhado (PO-ET) não apresenta o adjetivo na tradução para o inglês, podendo-se considerar que *healing* é omitido ou fica implícito.

A primeira pessoa que a mediunidade curadora cura é o **médium curador**. (PO4)

The first person who reaches the benefit of cure is **the own medium**. (ET4)

O termo encontrado para *médium passista/curador* no ET foi *healing medium*, com 4 ocorrências, ou simplesmente *healer*, com 4 ocorrências. *Médium passista* também foi traduzido como *pass giver*, que ocorreu 16 vezes no ET, e levantou outro questionamento: o uso de *pass* como equivalente de *passé*, uma vez que *pass giver* não aparece no EO. No *corpus* alinhado (PO-ET), *passé* aparece traduzido como *pass/passes*, além de *magnetic pass*, *healing* e *laying on of hands*.

O **passe** é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica. (PO3)

The **pass** is simply the imposition of hands as taught by Jesus and practiced by Him. It is a humble donation and not a motive for drama, dances or gymnastics. (ET3).

No EO, o termo usado foi *passes* também, mas sempre no plural. Também foram encontrados os termos *healing*, *magnetic healing* e *laying on of hands* no EO.

O termo encontrado para *médium curador/passista* no EO também foi *healing medium*, com 2 ocorrências. Contudo, o termo *healer* foi mais usado, com 9 ocorrências, das quais 7 fazem referência ao *médium passista*, e as outras 2 referem-se aos espíritos (*spirit healer*). Os trechos abaixo ilustram o uso de *médium passista* nos três subcorpora:

O **médium passista**, igualmente, para estar em sintonia com os Benfeitores Espirituais que operam por seu intermédio, não carece de qualquer tipo de agitação no ato do passe. (PO4)

Equally, the **healing medium** in order to be tuned with the Spiritual Benefactors, does not need any kind of agitation when giving healing. (ET4)

Every very successful **healer**, whether Spiritualist or “Christian Scientist,” has his own mental and spiritual power reinforced by a “spirit band,” or battery, if we may so speak. (EO1)

Com base nessa análise, foi possível destacar algumas variações no uso dos termos em ET e EO. Embora o uso de *healing medium* seja comum, há uma preferência no EO pelo uso de *healer*, ao passo que em ET a frequência de *pass giver* é maior, sendo que esse termo não aparece em EO. Observa-se ainda que o termo *pass* apresentou uma variação de número, pois aparece no singular e no plural no ET, enquanto no EO apenas a forma plural é usada, *passes*. A seguir, será apresentada a análise do termo *médium psicógrafo*.

### 5.1.2 Médiu(m) psicógrafo

Tabela 2. Frequências do termo *médiu(m) psicógrafo*, seus sinônimos e equivalentes em ET e EO

PO	ET	EO
<b>médiu(m) psicógrafo</b> – 8	psychography medium – 3	automatic writer – 3 psychographic medium – 1
<b>médiu(m) escrevente</b> – 5	automatic writing medium – 1 mediums with the gift of psychography – 1 mediums of psychography – 1 writing medium – 13	slate-writing medium – 1 writing medium – 0

O termo *médiu(m) psicógrafo* teve 8 ocorrências e *médiu(m) escrevente* teve 5. Os termos foram considerados sinônimos dado o esclarecimento encontrado neste trecho: “As formas mais comuns de mediunidade intelectual ou espiritual, são a falante e a **escrevente**. [...] Psicofonia e **psicografia**, respectivamente” (PO5). Por esse motivo, os termos foram colocados na mesma entrada no glossário.

Os equivalentes encontrados para os termos no ET foram *psychography medium* (3 ocorrências), *automatic writing medium* (1), *mediums with the gift of psychography* (1) e *mediums of psychography* (1). Foram encontradas também 13 ocorrências do termo *writing medium* no ET, mas todas estavam no texto não alinhado, o ET5. O trecho abaixo mostra o contexto dos termos utilizados no PO e no ET:

Se, porventura, apesar de sua dedicação e empenho, o **médiu(m) psicógrafo** notar, depois de alguns anos de exercício, que a sua mediunidade não apresenta a evolução desejada, não há nada demais que ele abdique da psicografia e canalize os seus recursos medianímicos para, por exemplo, a transmissão de passes, para a oratória, enfim, para uma tarefa que não lhe tome tanto tempo improficuamente. (PO4)

If, perchance, through his dedication and effort, the **psychography medium** realises after years of exercise that his mediumship does not show the wished improvement, then there is nothing wrong in giving up this kind of mediumship and directing his mediumistic resources to another task. Such as healing or speech and that brings him more positive results. (ET4)

Nenhum desses termos ocorre em EO, apesar de os termos *psychography* (18 ocorrências) e *automatic writing* (12) serem utilizados para se referir a *psicografia/mediunidade escrevente*, assim como no ET:

Sem dúvida, embora não possa ser considerada mediunidade especial, aliás, como

nenhuma outra o pode, pela sua própria natureza, a **mediunidade psicográfica** pode beneficiar um grande número de pessoas, através dos esclarecimentos que presta, permitindo que os comunicados fixados no papel sejam analisados e meditados. (PO4)

Undoubtedly, **psychography**, or **automatic writing**, as well as the other mediumistic faculties cannot be considered special. It can benefit a large number of people, as the communications written on a paper can be analysed and meditated upon. (ET4)

This subject of **Psychography**, or writing without the intervention of ordinary human agency, is by no means new, though it has of late attracted greater attention. It has been familiar to all investigators of Psychic Phenomena, and has been called variously Direct or Independent Writing. (EO4)

No EO, o termo mais usado para *médium escrevente/psicógrafo* foi *automatic writer*, (3 ocorrências), seguido de *psychographic medium* (1). Apareceu também uma vez o termo *slate-writing medium*, em que *slate* refere-se à pedra sobre a qual aconteciam os fenômenos de psicografia, que funcionava como um quadro negro, como explica esse exemplo:

The side of the **slate** that was being written upon was pressed by us against the table. Our second hands were linked together, and lay upon the table. While this position was preserved, the writing proceeded without pause. (EO4).

No ET não houve ocorrência de *slate* ou variantes.

Com base nas análises feitas, observou-se que os termos utilizados em ET e EO não são idênticos, apresentando pequenas variações na forma – *automatic writing medium* x *automatic writer* e *psychography medium* x *psychographic medium*. *Psychography* e *automatic writing* não foram utilizados no EO na função de adjetivo, modificando *medium*, conforme empregado no ET. A seguir, será apresentada análise do termo *médium iniciante*.

### 5.1.3 Médium iniciante

Tabela 3. Frequências do termo *médium iniciante*, seus sinônimos e equivalentes em ET e EO

PO	ET	EO
<b>médium iniciante – 8</b>	novice medium– 16	novice medium – 0
<b>médium principiante</b>	beginner – 21*	beginner – 3
<b>– 11</b>	young medium – 0	young medium – 7
	novice – 1	novice – 1
	novice in mediumship	novice in mediumship –
	– 0	1
		psychic student – 2

No PO, o termo *médium iniciante* ocorreu 8 vezes, e *médium principiante*, 11. Dessas 19 ocorrências, 16 foram traduzidas por *novice medium* e 3 por *beginner*, como mostram os exemplos retirados do *corpus* alinhado PO-ET:

Todo **médium principiante** carece exercitar-se, e isto porque nenhum médium nasce pronto. (PO4)

Every **novice medium** needs to exercise himself, for no medium is born ready to work. (ET4)

Segundo Kardec, o **médium iniciante** deve considerar-se feliz por manter intercâmbio com os espíritos considerados inferiores, e não com os levianos. (PO4)

According to Kardec, a **novice medium** should consider himself fortunate in having contact with inferior spirits, and not frivolous ones. (ET4)

“O escolho da maioria dos **médiuns iniciantes** é ter relações com espíritos inferiores, e devem se considerar felizes quando não o sejam senão espíritos levianos.” (Cap. XVII, Segunda Parte, Item 211) (PO4)

“The great stumbling-block of the majority of **beginners** is, in fact, their liability to be drawn in to hold conversation with inferior spirits. They may usually consider themselves fortunate, if they only come into contact with spirits who are merely frivolous, and not positively wicked.” (“The Mediums’ Book”, Chapter 17, second part, item 211). (ET4)

Considerando o ET como um todo (não apenas a parte do *corpus* que foi alinhada), *beginner* ocorreu 21\* vezes, e *novice medium*, 16.

*Beginner* também apareceu no EO, com 3 ocorrências, mas o termo mais frequente para *médium principiante/iniciante* foi *young medium*, com 7 ocorrências; também foi encontrado *psychic student*, com 2 ocorrências. *Novice medium* não ocorreu no EO, mas apareceram *novice* (1) e *novice in mediumship* (1). *Novice* tem uma ocorrência no ET.

Novamente, observaram-se diferenças no uso dos termos em ET e EO. Os termos usados em ET foram *novice medium* e *beginner*, sendo que o primeiro não ocorreu em EO, e o segundo teve baixa frequência. Em EO, o termo mais frequente foi *young medium*.

## 6. Palavras finais

A pesquisa terminológica apresentada aqui mostrou resultados satisfatórios na medida em que comprovou a eficiência da metodologia de pesquisa com *corpora* comparável e paralelo



para elaboração de glossários bilíngues, bem como contribuiu para a solução das perguntas de pesquisa levantadas na introdução: há variação na terminologia espírita encontrada nos textos traduzidos e não traduzidos? As traduções utilizam os mesmos termos usados em inglês original, aproximando-se da convencionalidade e da idiomaticidade do inglês, ou fazem uso de opções mais literais, mais próximas dos termos utilizados em português original?

Com base nos dados organizados no glossário, foi possível observar que a maioria dos termos em ET foi total ou parcialmente diferente dos encontrados no EO. Além disso, ao comparar os termos do ET com os termos em PO, percebeu-se que há uma semelhança morfológica, indicando a tradução literal dos termos.

A diferença no uso dos termos espíritas no inglês original (EO) e traduzido (ET) ilustra a fala de Tagnin (2005) sobre o “tradutor ingênuo”, que não é capaz de identificar expressões fixas da língua, “fugindo” da convencionalidade. Conforme dito no início deste trabalho, buscou-se verificar se os termos usados em inglês traduzido foram usados em inglês original na área da mediunidade, com vistas a verificar se os termos seriam traduzidos literalmente, ou seja, se a opção dos tradutores estaria mais próxima do texto original. Essa opção, de certa forma, pode ser caracterizada como ingênua, pois não valida o uso dos termos em inglês não traduzido.

Esse tipo de tradução literal, no entanto, não torna o texto inadequado, mas evidencia uma marca do texto/da língua de partida que pode gerar dois efeitos: (a) causar estranhamento no leitor da tradução, que pode identificar o termo, mas este não lhe soar natural; ou (b) modificar, de forma gradual, o vocabulário da língua de chegada, de modo que esta se adapte aos novos termos, como ocorre com frequência na língua portuguesa, como os empréstimos da língua inglesa.<sup>6</sup>

Outro ponto importante nessa análise é o fato de que as obras espíritas brasileiras são com frequência traduzidas para o inglês por brasileiros, o que poderia justificar o uso de opções mais literais, gerando as questões destacadas acima. É possível cogitar que a tradução desses textos por nativos da língua inglesa poderia conferir um aspecto mais natural e idiomático às obras.

Contudo, para verificar o impacto das traduções na língua de chegada, seria necessário um estudo de recepção que colocasse falantes de língua inglesa diante dos textos traduzidos e

---

<sup>6</sup> Para mais informações sobre os procedimentos técnicos de tradução, ver Barbosa (1990).

verificasse o nível de estranhamento identificado nas obras, bem como proporcionasse a validação dos termos encontrados nesta pesquisa. Essa, portanto, é uma sugestão para trabalhos futuros, visto que o estudo de recepção dos termos analisados não faz parte dos objetivos desta pesquisa.

Além disso, para propor um glossário mais abrangente e com opções de tradução mais específicas, seria necessário aumentar o *corpus* de inglês não traduzido, possibilitando a análise de um número maior de ocorrências dos termos e dos equivalentes. Na pesquisa terminológica bilíngue,

para assegurar uma razoável cobertura das noções e termos levantados a partir do *corpus* na primeira língua, convém, na segunda língua, aumentar em duas vezes o volume [...]. Mesmo com esta providência, porém, a experiência demonstra que a cobertura obtida na segunda língua corresponderá, em média, a 80% das noções e termos coligidos na primeira língua, a cobertura dos termos remanescentes tendo, geralmente, de ser efetuada por meio de consulta aos especialistas de área (AUBERT, 1996, p. 60).

O objetivo deste trabalho foi apresentar a metodologia de pesquisa terminológica com *corpora* comparáveis e paralelos, para contrastar o inglês traduzido com o inglês não traduzido e verificar se a terminologia mediúnica usada nos textos seria semelhante, ou se, conforme o questionamento inicial, a tradução apresentaria opções mais literais e próximas do original. Como resultado da metodologia, elaborou-se um glossário, que pode ser ampliado e adequado em pesquisas futuras para uso do tradutor.

## Referências

ALMEIDA, G. M. de B.; CORREIA, M. Terminologia e *corpus*: relações, métodos e recursos. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 67-94.

ALVES, F.; TAGNIN, S. E. O. *Corpora* no ensino de tradução: o papel do automonitoramento e da conscientização cognitivo-discursiva no processo de aprendizagem de tradutores novatos. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. 1. ed. São Paulo: HUB Editorial, 2010. p. 189-203. v. 1.

ALMEIDA, A. M.; LOTUFO NETO, F. A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental. **Rev. Psiq. Clin.**, v. 31, n. 3, p. 132-141, 2004. **crossref**  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000300003>

ANTHONY, L. **AntConc** (*Windows, Macintosh OS X, and Linux*): Build 3.2.4. 2011. Disponível em: [http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README\\_AntConc3.2.4.pdf](http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf). Acesso em: 18 jul. 2014.

ARRAIS, A. **Médium brasileiro ajuda u a projetar Espiritismo internacionalmente**. *GI*, 3 fev. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1554524-5602,00-MEDIUM+BRASILEIRO+A+JUDOU+A+PROJETAR+ESPIRITISMO+INTERNACIONAL+MENTE.html>. Acesso em: 2 fev. 2014.

AUBERT, F. H. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? In: *Ilha do desterro*. Florianópolis: UFSC, 1987 *apud* BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia de pesquisa terminológica bilíngue**. São Paulo: CITRAT/FFLCH/USP, 1996.

BAIO, M. F. P. **A chegada de O livro dos espíritos no Brasil**. s.d. Disponível em: [http://www.oclarim.org/site/\\_pages/ler.php?idartigo=3189](http://www.oclarim.org/site/_pages/ler.php?idartigo=3189). Acesso em: 26 jun. 2014.

BAKER, M. *Corpus Linguistics and Translation Studies: implications and applications*. In: \_\_\_\_\_ *et al.* (Ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1993. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/z.64.15bak>

BAKER, M. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995, p. 223-243. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/target.7.2.03bak>

BAKER, M. *Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead*. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and Translation Studies**: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1996. p. 175-186. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/btl.18.17bak>

BAKER, M. A *corpus*-based view of similarity and difference in translation. Manchester, **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 9, n. 2, 2004, p. 167-193. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/ijcl.9.2.02bak>

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BARBOSA, H. G. Tradução, mercado e profissão no Brasil. **Confluências**: revista de tradução científica e técnica, n. 3, nov. 2005. Disponível em: <http://confluencias.net/cfl/category/n-3/>. Acesso em: 21 set. 2010.

BARBOSA, P. **O espiritismo básico**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

BARROS, L. **Conhecimentos de Terminologia geral para a prática tradutória**. São José do Rio Preto: Nova Graf, 2007.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BOWKER, L.; PEARSON, J. **Working with specialized language**: a practical guide to using *corpora*. London; New York: Routledge, 2002. **crossref**  
<http://dx.doi.org/10.4324/9780203469255>

COSTA FILHO, J. E. **Elementos para um glossário bilíngue (português e inglês) de termos-chave da Teoria da Metáfora Conceitual**. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Letras, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2008.

DAYRELL, C. **Investigating lexical patterning in translated Brazilian Portuguese**: a *corpus*-based study. 2005. Thesis (Doctor of Philosophy) – Faculty of Arts, University of Manchester, Manchester, 2005.

DIVALDO F. **Biografia**. 2 jan. 2012. Disponível em:  
<http://www.divaldofranco.com.br/biografia.php>. Acesso em: 2 fev. 2014.

DOYLE, A. C. **History of Spiritualism**. London: Cassell and Company, Ltd., 1926.

DOYLE, A. C. **História do Espiritismo**. 2008. Disponível em:  
<http://www.luzespirita.org.br/leitura/L10.html>. Acesso em: 24 fev. 2014.

ESPIRITISMO. In: HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ESPIRITUALISMO. In: HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KARDEC, A. **Le livre des esprits**. 4<sup>o</sup> éd. Paris: Didier et Cie, 1860.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

JESUS, S. M. de. **Relações de tradução**: *say* e *dizer* em *corpora* de textos ficcionais. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

JESUS, S. M. de; NUNES, L. P. K. *Corpus design and compilation*. In: KUNZ *et al.* (Ed.). **Caught in the middle**: language use and translation – a Festschrift for Erich Steiner on the occasion of his 60th birthday. Saarbrücken: Universaar, 2014. p. 177-194.

MATOS, M. V. **Biografia de Chico Xavier**. s.d. Disponível em:  
<http://www.100anoschicoxavier.com.br/biografia-de-chico-xavier>. Acesso em: 21 fev. 2014.

SARGENT, E. **The scientific basis of Spiritualism**. 2. ed. Boston: Colby and Rich Publishers, 1881.

SARGENT, E. **Bases científicas do Espiritismo**. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:  
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Divers>

[os/Epes%20Sargent/Epes%20Sargent%20-%20Bases%20Cient%3%ADficas%20do%20Espiritismo.htm](http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem). Acesso em: 22 jul. 2014.

SILVEIRA, F. de A. **As equivalências terminológicas e o caso dos epônimos no domínio da Dermatologia**: estudo comparado português-inglês em um conjunto terminológico. 2005. Dissertação (Mestrado em Análise Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2005.

SINCLAIR, J. **Corpus concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991 *apud* DAYRELL, C. Investigating lexical patterning in translated Brazilian Portuguese: a *corpus*-based study. 2005. Thesis (Doctor of Philosophy) – Faculty of Arts, University of Manchester, Manchester, 2005.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal, 2005.

TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: HUB Editorial, 2013.

TYNM, M. **The afterlife revealed**: what happens after we die. Guilford: White Crow Books, 2011. Appendix D.

VIANA, V.; TAGNIN, S. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010.

VIEIRA, M. A.; JESUS, S. M de. Tradução de textos religiosos: um *corpus* paralelo do livro *Nosso Lar*, de Chico Xavier. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 7, n.1, set. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/22484>. Acesso em: 24 fev. 2014.

XAVIER, F. C. **Nosso Lar**. Pelo Espírito André Luiz. 40. ed. Rio de Janeiro: Editora da FEB, 1992.

XAVIER, F. C. **The Astral City**: the story of a doctor's odyssey in the spirit world. Pelo Espírito André Luiz. Trad. Antônio Leite e GEAE (Grupo de Estudos Avançados de Espiritismo). 1.ed. eletrônica. 2000. Disponível em: <http://www.geae.inf.br/en/books/ac/>. Acesso em: set. 2011.

Artigo recebido em: 30.03.2015

Artigo aprovado em: 22.06.2015